

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA MILITAR PARA A APTIDÃO FÍSICA DE ALUNOS SOLDADOS DO TERCEIRO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS DE 2017 DA POLICIA MILITAR DE GOIÁS DA CIDADE DE GOIÂNIA

CONTRIBUTIONS OF THE MILITARY PHYSICAL EDUCATION FOR THE PHYSICAL FITNESS OF STUDENTS SOLDIERS OF THE THIRD CLASS OF TRAINING OF 2017 OF THE GOIÁS MILITARY POLICE OF THE CITY OF GOIÂNIA

JUNIOR, José Luis Martins de Araújo¹
PAULA, Márcio Antônio de²

RESUMO

A educação física militar (EFM), englobada no projeto de EFM com a sociedade, contribui para melhoria da aptidão física de discentes do curso de formação de praças (CFP) da polícia militar de Goiás. Esta afirmativa é o ponto inicial desta pesquisa. Somado a isso, através deste cenário o projeto citado ajuda a reduzir a violência em parques, onde a EFM é praticada. O público pesquisado foram os alunos do terceiro CFP de 2017 da capital goiana. Sabe-se da exigência física diária de policiais militares para exercerem suas atividades laborais relacionados à segurança e o quanto a presença destes inibi a concretização de crimes. Neste contexto, a aplicação do projeto uniu a preocupação do comando da policia militar de Goiás (PMGO), com o condicionamento físico de seus futuros policiais e a aplicação do policiamento ostensivo em locais onde estes se exercitam.

Palavras-chave: Projeto; segurança e saúde; melhoria física; aptidão física.

ABSTRACT

Military physical education (MPE), which is part of the MPE project with society, contributes to the improvement of the physical fitness of students in the squad training course (STC) of the military police of Goiás. This is the starting point of this research. Added to this, through this scenario the above project helps reduce violence in parks, where MPE is practiced. The public surveyed were the students of the third STC of 2017 of the capital of Goiás. We know of the daily physical requirement of military police officers to carry out their work related to security and how much their presence inhibits the realization of crimes. In this context, the implementation of the project united the concern of the military police chief of Goiás (MPCG), with the physical conditioning of their future police officers and the application of ostensive police in places where they exercise.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, joselmaj@pm.go.gov.br; Goiânia-GO, Abril de 2018.

²Professor orientador: Especialista professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, marcio.paula78@gmail.com, Goiânia-Go, Fevereiro de 2018.

Keywords: Project; security and health; physical improvement; Physical aptitude.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Dahlberg & Krug (2002, p.1) a violência está atrelada ao cotidiano da vida do homem desde a sua origem e talvez esteja ligada a sua evolução. O ser humano, ao evoluir adquiriu necessidades, anteriormente não vividas e com isso o anseio de satisfazer suas intempéries. Não sendo diferente nas civilizações contemporâneas, este sentimento vigora e se estabelece mais profundamente nos desejos humanos. Além disso, fatores que contribuem para ampliação da violência crescem cada vez mais, encorajando ações brutais e violentas de pessoas contra a própria sociedade.

Por outro lado, dentro desta sociedade, pessoas são legitimadas para oferecer uma resposta adequada a estas ações que comprometem a civilização. A polícia, sendo o conjunto de pessoas autorizadas a exercerem o uso da força, é um exemplo de ações contrárias a violência e garantia dos direitos humanos, (BAYLEY, 2002, p. 20). Neste contexto, o nível de preparo deve ser algo relevante nos cursos de formação. Partindo disso, a formação envolve vários fatores, um deles é a formação física de um policial.

Neste ínterim, medidas que aperfeiçoam a formação do policial, além de essencial, anteriormente citado, tornou-se uma discussão latente e cada vez mais presente nos gabinetes de comando policial militar. Exemplo disso, pode-se citar o projeto de saúde e segurança desenvolvido pela polícia militar do estado de Goiás (PMGO).

Pensa-se que a polícia militar, com atribuições preestabelecidas pela constituição, objetiva apenas a apreensão do criminoso. Entretanto, as funções estão além disso, onde políticas de intervenção preventiva são de cunho prioritário.

A problemática deste estudo está condicionada ao seguinte questionamento: Os alunos soldados do 3º curso de formação de praças (CFP) de 2017 da cidade de Goiânia estão sendo bem preparados no que tange a aptidão física?

Neste contexto, o referido problema relacionará o teste de aptidão física (TAF) realizado pela banca organizadora do concurso de praças da polícia militar do estado de

Goiás, FUNRIO, em comparação com os exercícios realizados, após a aprovação no certame, em educação física militar dos referidos alunos.

Deste modo, objetiva-se responder a este questionamento através da análise de questionários, a cerca dos assuntos tratados, por levantamento de dados na população das 4º, 5º e 6º Companhias compreendidas como os alunos soldados da regional de Goiânia praticantes de educação física militar (EFM) nos parques Flamboyant, praça Univesitária, Vaca Brava e Zoológico da cidade de Goiânia.

Para chegar a este fim, é imprescindível discorrer sobre possíveis causas do surgimento da violência, já que um dos objetivos do projeto de EFM além de melhorar a aptidão física dos discentes, também visa inibir atos violentos contra transeuntes praticantes de atividades físicas concomitantemente com os policiais. Necessário é tecer sobre as atribuições legais da polícia militar (PM) e principalmente diferenciar atividade física de exercício físico para só então desvendar o que vem a ser aprimoramento do condicionamento físico.

Justifica-se o presente estudo, pela grande importância de compreender como um projeto de prática de exercícios físico militar para alunos soldados da PMGO pode influenciar beneficemente a aptidão física dos referidos discentes na formação policial. Somado a isso, a presença de policiais praticando exercício físico em conjunto com a sociedade pode ser um fator positivo para promover parcerias entre sociedade e polícia, que é uma política de ação da segurança pública moderna.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SURGIMENTO DA VIOLÊNCIA

Desde os primórdios da existência humana a violência sempre fez parte da vida do homem, o que pode ser verificado mundialmente através de várias formas. Todos os anos milhares de pessoas perdem a vida, e muitas outras sofrem ferimentos não fatais, os quais podem ser resultantes de auto-agressões, de agressões interpessoais ou de violência coletiva. Estima-se, em geral, que uma das principais causas de morte de pessoas entre 15 e 44 anos em todo o mundo, seja a violência (DAHLBERG & KRUG, 2002, p.1).

De acordo com os autores citados, numa perspectiva burocrática, estas situações geram enormes gastos às políticas de saúde, questões trabalhistas, imposição e cumprimento da lei, além de impedir possíveis investimentos em outras áreas, sem falar no sofrimento humano que envolve estas questões, o qual é imensurável.

Algumas possíveis causas da violência são facilmente elencadas. Porém, outras estão intimamente ligadas ao convívio social, cultural e econômico da vida humana. Não se pode ignorar que aspectos biológicos e individuais estejam presentes neste contexto, mas estes se relacionam diretamente com aqueles conforme explica (DAHLBERG & KRUG, 2002, p. 2):

Da mesma forma que seus impactos, algumas causas da violência são facilmente constatadas. Outras estão profundamente enraizadas no tecido social, cultural e econômico da vida humana. Pesquisas recentes sugerem que, enquanto fatores biológicos e individuais explicam a predisposição para a agressão, com frequência tais fatores interagem com fatores familiares, comunitários, culturais ou outros fatores externos, criando situações em que a violência pode ocorrer.

Neste ínterim, a violência é fator subjetivo, ligado ao indivíduo por inúmeros fatores que contribuem para um estado violento ou não.

2.2 ATRIBUIÇÕES DA POLÍCIA MILITAR

Segundo a Constituição Federal, BRASIL (1988), onde no artigo 144 em seu inciso II, da segurança pública, esclarece-nos que é dever do Estado conceder segurança além de tecer que é um direito comum a todos, trazendo também a responsabilidade ao cidadão de contribuir para esta concessão do Estado. É exercida para a preservação da ordem pública e do bem social e incolumidade do patrimônio. Dentre os vários órgãos responsáveis por esta atribuição, a polícia militar exerce grande participação nesta afirmação legal.

Neste contexto, a polícia militar, as quais são forças auxiliares do exército, se inserem com responsabilidades estaduais atuando de forma localizada em cada estado da federação BRASIL (1988).

É importante ressaltar, que quando uma lei de observância obrigatória, como a Constituição de um país, legisla sobre algum assunto de forma ampla ou generalizada, faz-se necessária a implementação de uma lei específica para direcionar a atuação de tal competência BRASIL (1988). Assim sendo, de acordo com a Constituição Federal legislando amplamente sobre segurança, o estado de Goiás elencou em sua lei maior estadual GOIÁS (1988), funções de grande valia no que tange a segurança pública estadual, atribuindo à polícia militar goiana prerrogativas para a defesa social e patrimonial.

Dentre as funções de polícia militar do estado de Goiás, segundo GOIÁS (1988), estão a de policiamento ostensivo que implica na identificação por fardamento corporativo e padronizado buscando mostrar-se em serviço, além de viaturas caracterizadas e equipamentos específicos para que a ordem social seja mantida, a de polícia judiciária militar, apenas nos casos em que a lei federal permitir, já que existe um código específico para tratar de assuntos que se referem aos militares, dentre outros atributos citados na norma jurídica referida.

2.3. EXERCÍCIO FÍSICO E APTIDÃO FÍSICA

Comumente confunde-se o significado de atividade física e exercício físico. Neste contexto, segundo Araújo e Araújo (2000), a definição de atividade física esclarecida pelo Cirurgião Geral dos Estados Unidos em 1996 revela como sendo qualquer movimento corpóreo com perda de energia superior aos níveis de repouso, como atividades diárias sendo algumas delas: tomar banho, dirigir, vestir-se levantar-se, caminhar; atividades laborais e de lazer como se exercitar, praticar esportes, dançar, etc.

Os autores Caspersen *et al* (2002)., foram mais específicos, definindo atividade física como todo e qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos sem a preocupar-se com a proporção deste gasto. Os autores citados diferenciam atividade física de exercício físico pela intenção do movimento, considerando que o exercício físico é parte integrante da atividade física, sendo aquele algo planejado, estruturado e repetitivo tendo como propósito a manutenção ou aperfeiçoamento do condicionamento físico.

Neste raciocínio, o exercício físico objetiva melhorar um ou mais componentes da aptidão física: condições aeróbia, anaeróbias e flexibilidade. A consequência dos exercícios físicos é a aptidão física, que é almejada, pelos praticantes, por promover uma sensação de

conforto na realização de tarefas, das mais simples às mais complexas, é o que revela (ARAÚJO & ARAÚJO, 2000, p. 2):

Dentro do nosso contexto, a questão da aptidão física é abordada por Guedes¹⁶ em seu capítulo nas “Orientações Básicas sobre Atividades Físicas e Saúde para Profissionais das Áreas de Educação e Saúde”, definindo-a como “um estado dinâmico de energia e vitalidade que permite a cada um não apenas a realização das tarefas do cotidiano, as ocupações ativas das horas de lazer e enfrentar emergências imprevistas sem fadiga excessiva, mas, também, evitar o aparecimento das funções hipocinéticas, enquanto funcionando no pico da capacidade intelectual e sentindo uma alegria de viver”.

Nota-se que a aptidão física é almejada por se atingir um estado do “sentir-se bem, indo além de estética ou estereótipos seguidos por muitos.

2.4. O ELO QUE LIGA EXERCÍCIO FÍSICO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

Sabe-se que a polícia tem uma relação, por muitas vezes complexa, com a sociedade, por muitas vezes, em suas atividades laborais, ter que utilizar força física, um atributo cedido pelo Estado a estes militares estaduais. De forma ampla, a polícia detém o uso exclusivo da força física, quer seja por ameaça, quer seja por uso real. O que legitima este uso real ou iminente da força é a autorização de seu uso, pelo Estado que detém a legitimidade para isso e concessão do povo, sabendo que esta força será utilizada contra ele mesmo (BAYLEY, 2002, p. 20).

Pode-se dizer tratar-se de uma relação ambígua entre os agentes de segurança pública e o povo. Relacionamento este, que faz necessária políticas de interação entre população e polícia, uma vez que a parceria entre a sociedade e estes servidores públicos resulta em respostas positivas na manutenção da paz social.

Neste ínterim, a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) desenvolveu e colocou em prática uma ação de saúde e segurança na cidade de Goiânia. A atividade é nomeada “Projeto Saúde e Segurança da Polícia Militar do Estado de Goiás, GOIÁS. Projeto Educação

Física Militar (EFM) com a sociedade: "Segurança com Saúde". Tal projeto visa a atividade de exercícios físico, buscando cada vez mais o aprimoramento da aptidão física entre policiais militares, uma vez que este objetivo vai além do bem estar corporal. Buscando a melhoria do condicionamento físico do policial, a instituição e seus colaboradores pensarem também em promoção de saúde que esta relacionado com a aptidão física.

Além disso, prevenir e reprimir atos de violência em parques da capital goiana, os quais são pontos turísticos da cidade, praticados por delinquentes contra cidadãos que se deslocam a estes locais com o intuito de desfrutar de momentos de lazer ou transitam nestas mediações. A interação contínua e informal com a sociedade é importante e também um dos objetivos do projeto, uma vez que um grande aliado das políticas de segurança moderna é o estreitamento da relação entre polícia e cidadãos.

3 METODOLOGIA

O artigo científico em questão, busca expor a eficácia das aulas de educação física promovidas pela policia militar, para seus alunos em formação policial. Para isso, um projeto de Educação Física Militar (EFM), foi colocado em prática, onde objetiva-se aprimorar a aptidão física dos discentes bem como evitar atos de violência em alguns parques. Neste contexto, foram alvos de estudos os alunos soldados do curso de formação de praças da cidade de Goiânia praticantes de EFM nos parques Vaca Brava, Flamboyant, praça Universitária e Zoológico.

Pelos referidos parques serem locais pontuais aos quais o projeto se destina, estratégias de intervenção de pesquisa foram traçadas.

Neste sentido, perguntas foram elaboradas objetivando questionar 667 alunos soldados do 3º curso de formação de praças de 2017 da cidade de Goiânia, se a EFM promovida, através do projeto já mencionado, contribui para melhoria da aptidão física dos referidos discentes. Diante deste total, buscou-se uma amostra probabilística válida, considerando uma margem de confiança de 95% e erro amostral de 4% obtido de uma amostra de 215.

A ferramenta utilizada foi um questionário semi-estruturado com 12 perguntas e um local para sugestões e críticas. O referido documento foi disponibilizado em uma determinada turma como forma de validação do mesmo, a qual não foi levado em consideração na

pesquisa. Após isso, aplicou-se o material em 2 turmas de cada companhia do 3º CFP da cidade de Goiânia.

Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente dentro dos pelotões, de modo que responderam a questões objetivas. O material foi disponibilizado ao chefe de turma o qual repassou aos alunos, aleatoriamente, escolhidos.

Após a reunião dos dados coletados, estes serão tratados, analisados e transcritos em uma planilha da plataforma do *Excel* e quantificados para resultar o objetivo específico da pesquisa. Sendo assim, as informações colhidas serão necessárias para analisar se a EFM contribui para uma melhoria da aptidão física dos alunos soldados do 3º CFP de 2017 da PMGO.

Comando da Academia de policia Militar do Estado de Goias
Rendimento TAF dos Alunos do CFPPM do CAPM

1. Idade:

- 18 a 25 anos
 26 a 30 anos
 31 a 35 anos

2. Sexo

- Masculino
 Feminino

3. Antes de participar do processo seletivo da Funrio/PMGO, você praticava Exercícios Físicos regulares?

- Sim
 Não

4. Durante o processo seletivo Funrio/PMGO, você praticava Exercícios Físicos regulares?

- Sim
 Não

5. Após a sua ciência da aprovação na prova de conhecimentos da Funrio/PMGO, você iniciou o treinamento para o TAF?

- Sim
 Não (inicie os treinos de 2 a 1 mês da data prevista para o TAF)
 Não (inicie os treinos a menos de 1 mês da data prevista para o TAF)
 Não precisei de treinar e fui aprovado no TAF

6. Após a sua aprovação no TAF de Inclusão da PMGO, você seguiu uma rotina de Exercícios Físicos até a data da sua Apresentação?

- Sim
 Não

7. Qual foi a Localidade que você MAIS teve treinamento de Educação Física Militar para a 1ª Verificação Corrente – 1ª VC?

- Parque Areião
 Parque Vaca Brava
 Parque Flamboyant
 Zoológico
 CAPM

8. Comparando ao Exercício “Tração na Barra (M) / Barra Isométrica (F)”, como foi seu rendimento do TAF Funrio em Relação a 1ª Verificação Corrente?

- Diminuiu o Rendimento
 Manteve o Rendimento
 Aumentou o Rendimento

9. Comparando ao Exercício “Corrida de 12 Minutos”, como foi seu rendimento do TAF Funrio em Relação a 1ª Verificação Corrente?

- Diminuiu o Rendimento
 Manteve o Rendimento
 Aumentou o Rendimento

10. Comparando o RENDIMENTO GERAL DE TODOS EXERCÍCIOS do TAF, como foi seu rendimento do TAF Funrio em Relação a 1ª Verificação Corrente?

- Diminuiu o Rendimento
 Manteve o Rendimento
 Aumentou o Rendimento

11. Você considera que a prática de Educação Física da PMGO nos Parques aumenta a sensação segurança da Comunidade Local?

- Sim
 Não

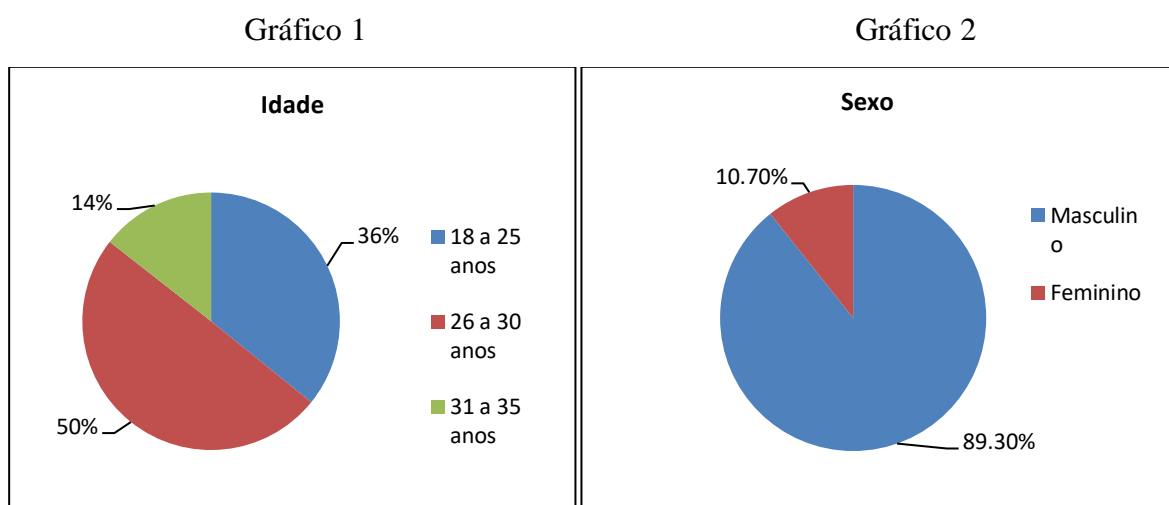
12. Durante as suas aulas de Educação Física da PMGO, você percebeu o cometimento de algum crime?

- Sim
 Não

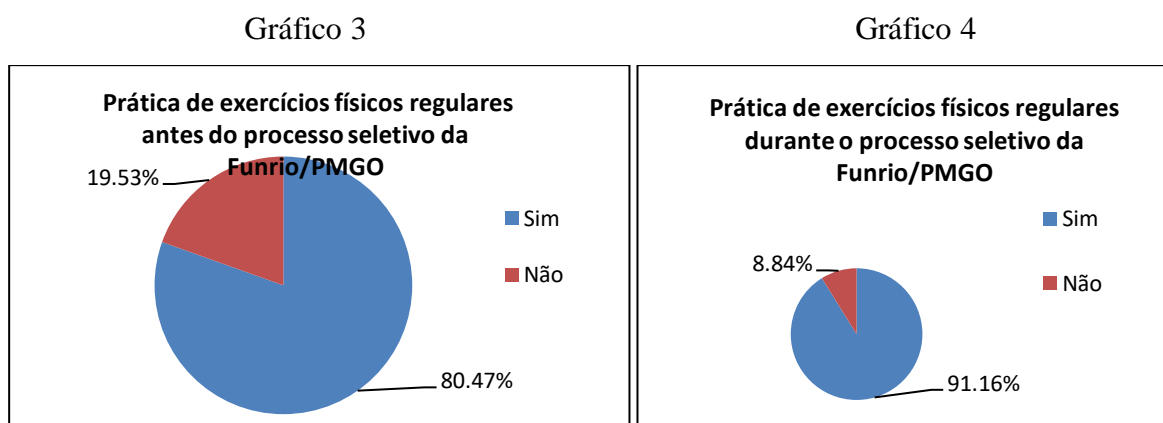
13. Sugestões / Críticas

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 215 alunos soldados, dentre estes, 77 tem entre 18 a 25 anos, 107 tem de 26 a 30 anos e 31 tem entre 31 a 35 anos. Desses entrevistados, 192 discentes são do sexo masculino e 23 são do sexo feminino, como podem comprovar as figuras do gráfico 1 e gráfico 2 respectivamente:

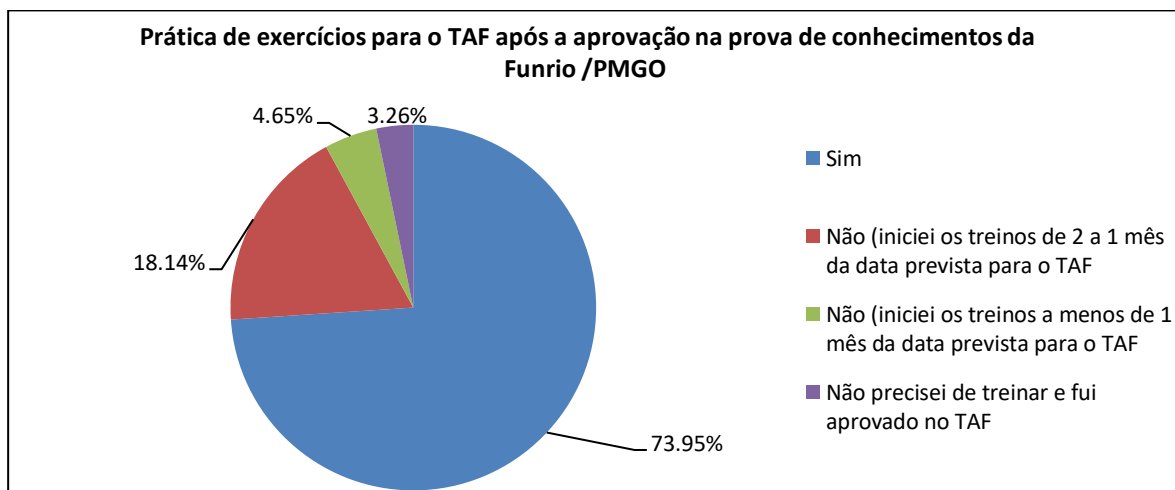


Através do gráfico 3, em relação ao número total, evidenciou-se que 173 discentes praticavam exercícios físicos regulares antes do processo seletivo realizado pela banca organizadora do concurso, contra apenas 42 não praticantes de exercício físico pré TAF. Já o gráfico 4 revela-nos que 196 destes praticavam exercícios físicos durante o processo seletivo, contra 19 não praticantes:



Após o resultado da prova de conhecimentos, 159 discentes praticavam exercícios físicos, 39 começaram os treinos de 2 a 1 mês que antecediam a data do TAF, 10 começaram a treinar 1 mês antes do teste e 7 relataram que não foi necessário treinar para a avaliação física, pode-se comprovar isto através do gráfico 5:

Gráfico 5



Posteriormente ao TAF de inclusão na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), referente ao gráfico 6, 153 alunos soldados mantiveram uma rotina de treinos e exercício físico e 62 abandonaram as atividades físicas. Após iniciarem a Educação Física Militar nos parques, ministrada por professores da própria PMGO, 15 se exercitaram no parque Vaca Brava, 71 no Parque Flamboyant, 40 no Zoológico e 89 na Academia de Polícia Militar expressados pelo 7º gráfico:

Gráfico 6

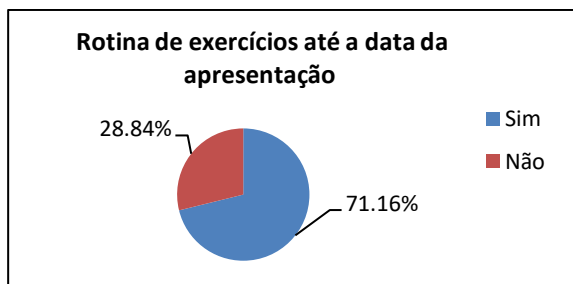
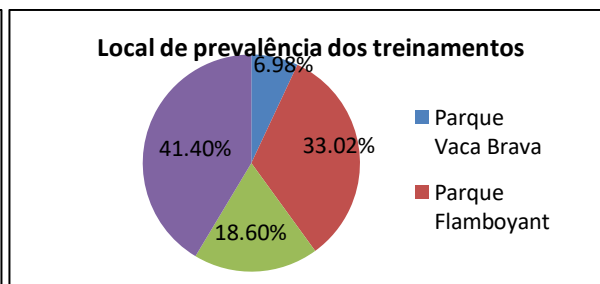
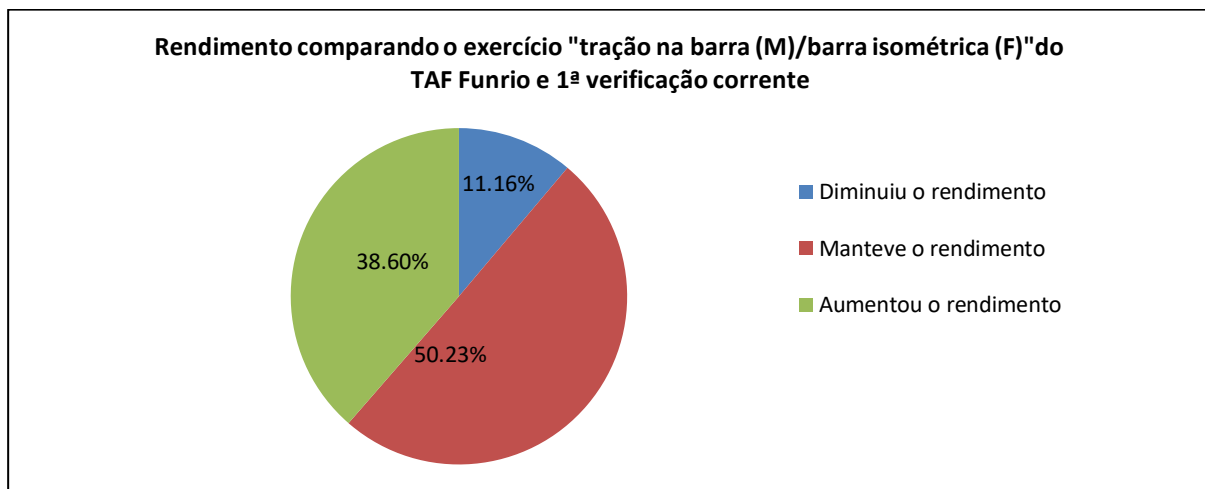


Gráfico 7



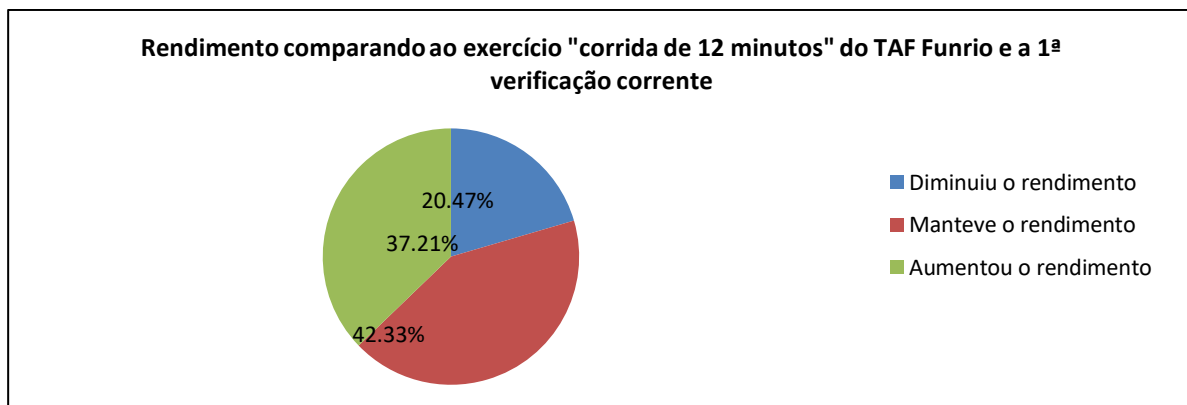
O gráfico 8 expressa a relação de desempenho em relação ao exercício de tração na barra masculino e feminino, em comparação ao TAF elaborado pela banca organizadora do concurso e a primeira verificação corrente da matéria de Educação Física. Neste contexto, 24 alunos diminuíram o seu rendimento, 108 mantiveram o rendimento e 83 aumentaram o rendimento.

Gráfico 8



Em relação ao gráfico 9, o qual diz respeito ao rendimento comparado ao TAF de incorporação à primeira verificação corrente de Educação Física, 44 discentes retrocederam seu rendimento, 91 mantiveram e 80 aumentaram. Já no gráfico 10, a comparação em relação ao TAF e a 1ª verificação é a mesma, porém em relação a todos os exercícios executados nas duas avaliações físicas.

Gráfico 9



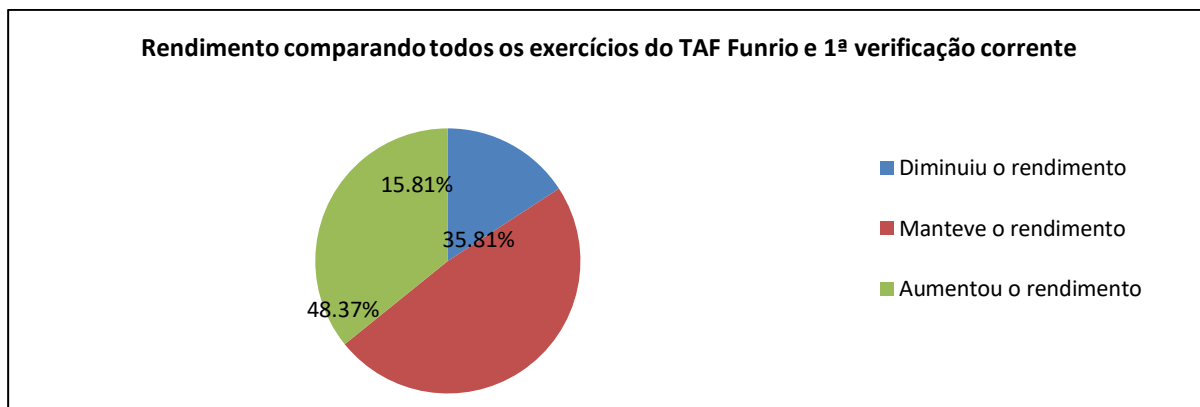


Gráfico 10

Do total de discentes questionados, 150 consideraram que a prática de Educação Física Militar (EFM) nos parques aumenta a sensação de segurança para a comunidade local e 65 dizem que não, dados percentualmente estabelecidos pelo gráfico 11. Quanto ao cometimento de crimes nestes locais, o gráfico 12 revela-nos que 66 alunos já presenciaram delitos nos dias em que praticavam a EFM e 149 não presenciaram delitos nos horários da prática.

Gráfico 11

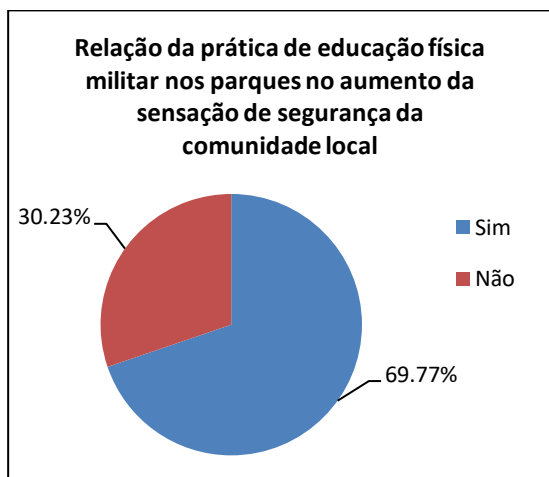
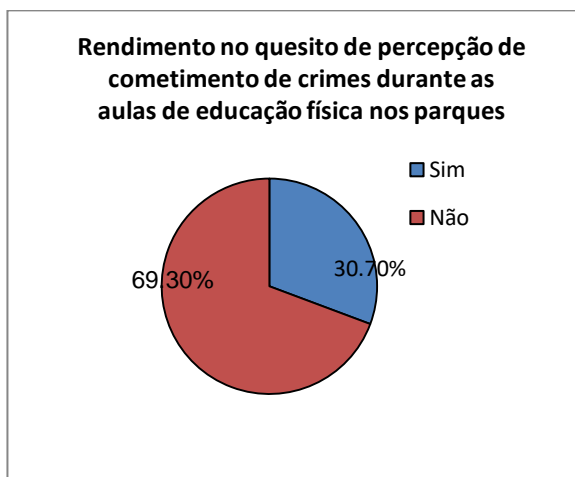


Gráfico 12



No tocante aos objetivos da pesquisa, as questões propostas se mostraram eficazes no desenvolver dos resultados. A maioria dos entrevistados estão na faixa etária de 26 a 30 anos e são do sexo masculino, isso devido às exigências de incorporação da PMGO.

Pode-se notar um crescente aumento de mais de 10% nas práticas de exercícios físicos, pelos avaliados, após terem iniciado o processo seletivo do concurso, para o cargo de soldado de 3º classe, comprovados pelos gráficos 3 e 4.

Em relação ao gráfico 5, se desconsiderarmos os 3,26% dos alunos que não treinaram para a execução do TAF de inclusão, mais de 96% dos mesmos estavam praticando exercícios físicos. Isso, revela-nos possivelmente uma preocupação, dos discentes, em relação ao teste físico.

Logo após a aprovação no TAF de inclusão mais de 27 por centos dos questionados interromperam a prática de exercícios físicos.

Verifica-se que através dos questionamentos feitos e resultados obtidos, grande parte dos alunos mantiveram seu rendimento e relação a todos os exercícios em comparação do TAF de inclusão e a primeira verificação corrente do curso de formação de praças em questão, comprovados pelo gráfico 10.

Neste contexto, observa-se que a evolução da aptidão física, através da EFM, pode ter sido prejudicada já que, o tempo entre o TAF de inclusão e a primeira verificação corrente pode não ter sido o suficiente para provocar uma melhoria aeróbia e anaeróbia em relação aos discentes. Segundo Araujo e Araujo (2000 p. 5), outros fatores podem influenciar nesta ascensão física como: estilo de vida, condições ambientais e até mesmo características pessoais e genéticas.

Outro importante resultado explanado pela pesquisa, interfere diretamente na relação da violência. Neste contexto, faz-se complexo definir violência por ter ela uma relação pessoal, política, social e cultural (MINAYO e SOUZA, 1999 p. 4). Sendo assim, os atos violentos aqui expressados são infrações penais cometidas contra frequentadores dos parques anteriormente mencionados.

Neste íterim, quase 70% dos discentes concordam que o projeto Educação Física Militar com a Sociedade contribui para uma sensação de segurança da sociedade local. Além disso, aproximadamente 69% dos discentes afirmaram que não presenciaram nenhum tipo de crime no momento da pratica da Educação Física Militar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, a presente pesquisa propiciou a problemática no que diz respeito a aptidão física dos alunos soldados do terceiro curso de formação de praças (CFP) do Estado de Goiás da cidade de Goiânia. Neste contexto, as contribuições do projeto, anteriormente

citado, colocado em prática pelo comando da polícia militar de Goiás teve bastante influência nos resultados encontrados.

Identificou-se, a possível melhoria no condicionamento físico por parte de alguns discentes do citado CFP, em comparação ao TAF de inclusão e a primeira verificação corrente de educação física militar. Porém, sabe-se que os resultados positivos físicos, dependem de alguns fatores preteritamente relacionados. Além disso, os resultados de índices de violência apresentaram-se baixos, no momento das práticas de educação física militar.

A pesquisa foi restrita apenas aos discentes em formação na regional da cidade Goiânia, o que poderia ter sido expandido ao CFP de todo estado de Goiás. Somado a isso, a comparação entre o TAF de inclusão e a primeira verificação corrente de EFM, obteria resultados mais precisos se ampliada às três avaliações que a disciplina prevê em sua grade curricular.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. S. M. S. de.; ARAÚJO, C. G. S. de. **Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos.** Revista Brasileira Medicina Esporte, v. 6, n. 5, p. 194 – 203, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CASSOU, A. C. N. **Características ambientais, frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba, PR.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas da UFP, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2009.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE GOIÁS. **Relatório 4: Parque Flamboyant.** In: Parques Urbanos de Goiânia. 2013.

GOIÁS. **Projeto Educação Física Militar com a sociedade: Segurança com Saúde.** Plano nº5/2017, CMDAPM-09855. Polícia Militar de Goiás, GO, 13, 2017.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. **Violência: um problema global de saúde pública.** Ciência & Saúde Coletiva, 11(Sup): p. 1163-1178, 2007.

MARTINS, J. F. T.; STOCCHERO, C. M. A. **Gestão dos ambientes construídos para o lazer ativo em região de vulnerabilidade social no sul do Brasil: um estudo diagnóstico.** Lusíada. Economia & Empresa. Lisboa, n. 19, 2015.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. de. **É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública.** Ciência & Saúde Coletiva, 4 (1): p. 7-32, 1999.

NETO, P. M. **POLICIAMENTO COMUNITÁRIO E PREVENÇÃO DO CRIME a visão dos coronéis da Polícia Militar.** São Paulo em perspectiva, 18(1): p. 103-110, 2004.

PAREDES, J. A. de O. **A polícia militar e a missão constitucional de preservação da ordem pública no estado democrático de direito.** v. 13, n. 1, 2014.